

## O TERRITÓRIO REAL COMO ESPAÇO DE INTERVENÇÃO E APRENDIZADO NA FORMAÇÃO MÉDICA

*Marília Santana da Silva*

*Juliana Gonçalves*

*Caroline Piedade Moraes de Freitas Soares Silva*

Faculdade Tiradentes - Jaboatão dos Guararapes - PE

### **Área: Ciências da Saúde**

**Introdução:** A formação em médica tem sido ponto de atenção e discussão nos cenários institucionais educacionais. Efetivar uma formação que entregue egressos reflexivos, preparados para analisar e atuar diante das necessidades de saúde é um complexo desafio, especialmente no que tange a atuação no SUS. Torna-se imperioso compor ações pedagógicas com engajamento na inserção social, tecnológica e política. Nesta perspectiva, é valioso em um currículo um componente curricular que proporcione a vivência na rede SUS, desde o primeiro semestre do curso, possibilitando vivências reais do dia a dia dos serviços e ainda pode subsidiar projetos de pesquisas e extensão voltados para os territórios e demandas locais. Com isto, uma prática docente alinhada e que conduza as experiências e produtos elaborados e apresentados à academia fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade, contribuindo para o alcance do perfil de egresso almejado. **Objetivo(s):** Relatar prática docente-assistencial na Atenção Primária do SUS, em componente curricular de curso médico quanto à elaboração de cartografia do território, utilizando-se dados de saúde e ferramentas tecnológicas. **Métodos ou Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizada em Unidades de Saúde da Família do SUS, na qual os discentes do primeiro período elaboraram uma cartografia do território em que realizavam as práticas acadêmicas. Sob orientação docente, os estudantes realizaram atividade de mapeamento do território, conhecendo a área adscrita e seus equipamentos de saúde, educação e social. Para contribuir nesta tarefa foram coletadas informações por meio de visitas aos equipamentos, registros, conversas com pessoas dos serviços e comunidade, além do acesso a sala situação com indicadores de saúde. Como prática docente, aulas/oficinas teóricas e práticas subsidiaram cada visita e construção da cartografia. Aulas integradas com o componente de informática também contribuíram para orientar a utilização de ferramentas tecnológicas, como o *google maps*, para delineamento dos mapas, que são apresentados com propostas de intervenção, a partir da análise de um nó crítico do mapa. **Resultados/Discussão:** As cartografias elaboradas pelos discentes impactam a cada semestre cerca de 20 USFs, que passam a ter seus mapas de territórios atualizados e analisados. A construção das cartografias possibilita aos discentes analisar o território no qual se dão as relações de adoecimento e cuidado nas comunidades em que estagiam, ampliando seus olhares acerca de determinantes sociais, potencialidade e desafios que se apresentam na atenção à saúde. Ainda, as experiências são registradas em trabalhos escritos, dois por USF, que são apresentados às equipes de saúde, gestores municipais e incentivados à submissão em congressos. **Considerações Finais:** Vê-se que os produtos elaborados contribuem para, desde o início do curso, provocar a criticidade, diante da vivência e análise de territórios reais de saúde, possibilitando uma conexão e integração com a realidade, além de contribuir para fortalecer o elo entre o ensino e serviço. Enquanto



docente mediadora do processo, é uma rica experiência contribuir e aprender neste reconhecimento de territórios, histórias e processos, contribuindo, desde o primeiro período, para a formação de médicos norteados pelo princípio da integralidade.

**Palavras-chave:** Ensino. Sistema Único de Saúde. Cartografia. Tecnologia da informação. Medicina.